

DOSSIER DE IMPRENSA

FITEI

FESTIVAL
INTERNACIONAL DE TEATRO
DE EXPRESSÃO IBÉRICA

XXXVII FITEI

29 MAI – 07 JUN 2014 | PORTO

www.fitei.com



www.fitei.com

Assessoria de Imprensa:

Anabela Fernandes

T. 222 082 432 | TM. 939 047 044

anabela@fitei.com

ÍNDICE

ESMARK	03
FITEI EM NÚMEROS	04
FITEI EM PRÉMIOS	05
CALENDÁRIO	
Programação Oficial	06
Programação Paralela	07
PROGRAMAÇÃO OFICIAL	
EL SUEÑO DE LA RAZON Cía Ferroviaria [Espanha]	08
CRASSH STREET SHOW WeTumTum [Portugal]	09
SEM UM TU NÃO PODE HAVER UM EU Companhia Paulo Ribeiro [Portugal]	10
AGITACIÓN SENIL Vagalume Teatro [Espanha]	11
COMO É QUE VOU FAZER ISTO? Companhia Paulo Ribeiro e Leonor Keil [Portugal]	12
D. MARIA A LOUCA A Barraca [Portugal]	14
PENAL DE OCAÑA Não d'Amores [Espanha]	15
DE BESTIAS, CRIATURAS Y PERRAS Le Miroir Qui Fume [França]	16
EL CERCO Teatro del Silencio [Cuba]	17
O AUTO DA INDIA Ópera Estúdio da ESMAE [Portugal]	18
A HORA ESPANHOLA Ópera Estúdio da ESMAE [Portugal]	19
PROMETEU LA FONTANA – Formas Animadas [Portugal]	20
LANDING Balletteatro [Portugal]	21
NOCHE DE VERANO LEJOS DE LOS ANDES Ó DIALOGOS CON MI DENTISTA GRRR - (Groupe Rires, Rage, Résistance) [França]	22
FICA NO SINGELO COMPANHIA CLARA ANDERMATT [Portugal]	23
WORMS RUI NETO [Portugal]	25
ÉDIPO COMPANHIA CHAPITÔ [Portugal]	26
PASSAGEM PIA – PROJECTOS DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA [Portugal]	27
PROGRAMAÇÃO PARALELA	
O SILÊNCIO MATÉRIA TEATRAL Acto Performativo ESAP (Escola Superior Artística do Porto) / Balletteatro Escola Profissional do Porto	28
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA Imagens FITEI de Susana Neves e Pedro Sottomayor	28
VENDA DE LIVROS TEMÁTICOS Das várias disciplinas e matérias do teatro	
ENCONTRO INTERNACIONAL Profissionais das Artes Cénicas.	28
CICLO DE WORKSHOP'S	
"WORKSHOP DE ENCENADORES" Várias participações	29
"WORKSHOP NOVOS PÚBLICOS" LAFONTANA Formas Animada	29
"WORKSHOP PRÁTICAS PERFORMATIVAS" Teatro Del Silencio de Cuba	29
SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS DE TEATRO AFRO-BRASILEIRO	
"TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO NO BRASIL"	29
"MOVIMENTOS TEATRAIS NOS PALOP"	29
ESPAÇOS DO FESTIVAL	30
APOIOS E PARCERIAS	33

ESMARK | FITEI ACONTECE COM ESMARK NO PORTO

A Europa das Artes Cénicas marca presença nos palcos do Porto. Com o FITEI celebra-se a diversidade, superam-se desafios e criam-se oportunidades. Convivem, entre si, múltiplas identidades. Comunica-se o *Eu* dentro de uma rede tecida de variadas expressões, cores e sonoridades. É o esperado reencontro de profissionais e públicos.

ESMARK porque...

O FITEI escolheu e decidiu dizer “presente” mais um ano, agora entre o dia 29 de Maio e 7 de Junho! Cumprir a tradição é um compromisso! Mais, é um direito e um dever, para corresponder às expectativas de todos que esperam por este encontro anual de teatro, qualquer que seja a condição, a idade ou a nacionalidade. Desde 1978 que o FITEI transporta a cidade do Porto para os palcos. Prosseguir é sinónimo de renovar, reinventar e reorganizar.

European Scene Market, é um programa europeu que se propõe participar da construção de uma sociedade em que a cultura representa uma oportunidade geradora de emprego e riqueza, a nível local e transnacional.

Assenta em três eixos fundamentais, incentivar a partilha de boas práticas entre os diferentes agentes do espectáculo dos palcos como profissionais criativos que são, também promover o conhecimento, pensamento crítico e afirmação de identidades diferenciadas como estratégia de convívio intercultural, e ainda fomentar, captar e integrar a participação de todos os públicos, sensibilizando-os para novas e diferentes propostas culturais como forma de ser cidadão de um mundo inquietante e em constante renovação. O projecto transpõe as fronteiras dos países envolvidos, através da convencional mobilidade física das companhias e, também, com a criação de uma plataforma que on-line potencia a intenção globalizante e integradora desta proposta ao privilegiar novos canais de comunicação e comercialização de práticas culturais.

Coordenado pela Junta de Castilla y León, integram esta rede de trabalho a Feria de Teatro de Castilla Y León (Ciudad Rodrigo), o FITEI - Festival Internacional de Expressão Ibérica (Porto) e o Festival de Teatro Don Quixote (París). Depois do arranque desta itinerância cultural em 2013, primeiro em Ciudad Rodrigo e depois em Paris, o circuito para o ano de 2014 inicia-se no Porto com o FITEI entre 29 de Maio e 7 de Junho e prossegue, novamente, com passagem por Ciudad Rodrigo e depois Paris. As honras de encerramento, deste projecto com duração temporal de dois anos, pertencem ao Porto com o FITEI 2015!

ESMARK, além de uma Rede Europeia de Mercados de Teatro e Criação de Públicos é, também, um marco que assinala a importância de preservar o envolvimento do sector público nas acções culturais, de produção e divulgação, nomeadamente ao nível da internacionalização, para que se veja o que de melhor se faz em cada país.

FITEI EM NÚMEROS

Nas 36 edições já realizadas, apresentaram-se centenas de companhias de teatro, oriundas de 38 países, tendo algumas participado no festival diversas vezes.

O FITEI programou 242 vezes companhias de Portugal, 180 de Espanha, 86 do Brasil, 24 de Moçambique, 16 de Venezuela, 15 de Angola, 14 da Argentina, 9 de Cuba, 7 de Cabo Verde, 6 da Colômbia e do México, 5 do Peru, 4 do Chile, do Equador e de Porto Rico, 3 do Uruguai, 2 da Guatemala e do Paraguai, 1 da Guiné-Bissau, de S.Tomé e Príncipe, de Timor-Leste, da Bolívia, da Costa Rica, de El Salvador, de Macau, do Panamá e da República Dominicana.

Fora do âmbito da expressão ibérica actuaram 9 companhias de França, 4 de Itália e da Alemanha e 1 de cada um dos seguintes países: Reino Unido, Canadá, Bulgária, Checoslováquia, Grécia, Japão e Estados Unidos da América.

Foram ainda apresentadas 24 co-produções internacionais.

No total, foram programados 710 espectáculos e realizadas 1.434 representações, para cerca de 960.000 espectadores, para além de inúmeras de actividades paralelas, actividades extra-programa e espectáculos em extensão.

Trinta e seis anos depois, o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica orgulha-se de ser o mais antigo do país e continuar a contribuir para a divulgação do teatro e das artes performativas, questionando sempre o seu papel e contributo para a sociedade.

FITEI EM PRÉMIOS

1982 - Recebe o prémio de “melhor organização” da Associação Portuguesa de Críticos.

1985 - É distinguido com a Medalha de Prata de Mérito Cultural da Câmara Municipal do Porto.

1987 - É declarado Instituição de Utilidade Pública.

1989 - Recebe o prémio especial Ollontay outorgado pelo CELCIT – Centro Latinoamericano de Criação e Investigação Teatral.

1992 - É homenageado pelo Festival Internacional de Teatro de Almada.

1995 - Recebe o Prémio Internacional Federico García Lorca.

2007 - A nova imagem do festival recebe dois prémios: Prémio Design Briefing para o Melhor Cartaz e o troféu de bronze no 10º Festival do Clube de Criativos de Portugal.

2008 - Recebe em Espanha o Prémio "Max Hispanoamericano de las Artes Escénicas".

2008 - Recebe o Prémio Infante D. Henrique, na Categoria Instituição.

2009 - A imagem do FITEI ganha novamente dois prémios: Prata pelo cartaz, no 11º Festival do Clube de Criativos de Portugal e o prémio Prata, na secção de Design Gráfico, categoria de Projecto Global.

2010 - Ganha o Prémio Santareno de Teatro – Especial.

2010 - Recebe o título de membro honorário do Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral, CELCIT Espanha.

2011- O poster e o programa do FITEI 2010, ganham mais dois prémios: Ouro e Prata, no 13º Festival do Clube de Criativos de Portugal.

2011 - Prémio europeu para o poster do 33º FITEI atribuído pelo ADCE (Art Directors Club of Europe), na categoria de Design Gráfico em 20th Edition of ADCE Awards - Best of European Design and Advertising.

2013 - Prémio Pró-Autor, atribuído pela SPA Sociedade Portuguesa de Autores.

2013 - Prémio Rosa Maria Cano à la Gestion Cultural, atribuido pela Civitas, de Casilla y León.

CALENDÁRIO

PROGRAMAÇÃO OFICIAL						
DIAS		HORA	PEÇA	COMPANHIA	PAÍS	LOCAL
QUI	29 MAI	21h30	EL SUEÑO DE LA RAZON	Cia. Ferroviaria	Espanha	Teatro Rivoli - Auditório
SEX	30 MAI	18h30	CRASSH StreetShow	WeTumTum	Portugal	Estação de São Bento
SEX	30 MAI	21h30	SEM UM TU NÃO PODE HAVERUM EU	Companhia Paulo Ribeiro	Portugal	TNSJ
SAB	31 MAI	17h00	AGITACIÓN SENIL	Vagalume Teatro	Espanha	Serralves em Festa
SAB	31 MAI	21h30	COMO É QUE VOU FAZER ISTO?	Leonor Keil	Portugal	TNSJ
DOM	01 JUN	16h00	D. MARIA A LOUCA	A Barraca	Portugal	Teatro Rivoli - Auditório
DOM	01 JUN	21h30	PENAL DE OCAÑA	Não d'Amores	Espanha	MSBV
SEG	02 JUN	21h30	DE BESTIAS, CRIATURAS Y PERRAS	Le Miroir qui Fume	França	TeCA
TER	03 JUN	21h30	EL CERCO (PIEZA DE TRÊS ACTORES)	Teatro Del Silencio	Cuba	Teatro Rivoli – Pequeno Auditório
QUA	04 JUN	21h00	O AUTO DA INDIA – ÓPERA	Ópera Estúdio ESMAE	Portugal	THSC
QUA	04 JUN	21h30	EL CERCO (PIEZA DE TRÊS ACTORES)	Teatro Del Silencio	Cuba	Teatro Rivoli – Pequeno Auditório
QUI	04 JUN	22h30	A HORA ESPANHOLA	Ópera Estúdio ESMAE	Portugal	THSC
QUI	05 JUN	21h00	O AUTO DA INDIA – ÓPERA	Ópera Estúdio ESMAE	Portugal	THSC
QUI	05 JUN	21h30	LANDING	Balletteatro	Portugal	TeCA
QUI	05 JUN	22h30	A HORA ESPANHOLA	Ópera Estúdio ESMAE	Portugal	THSC
SEX	06 JUN	10h00	PROMETEU	TFA - LA FONTANA	Portugal	MSBV - Sala Tribunal
SEX	06 JUN	18h30	NOCHE DE VERANO LEJOS DE LOS ANDES Ó DIALOGOS CON MI DENTISTA	GRRR - Groupe Rires, Rage, Résistance / Susana Lastreto	França	Café - Concerto TCA
SEX	06 JUN	21h30	LANDING	Balletteatro	Portugal	TeCA
SEX	06 JUN	21h30	FICA NO SINGELO - DANCEM2014	Companhia Clara Andermatt	Portugal	TNSJ
SAB	07 JUN	11h00	PROMETEU	TFA - LA FONTANA	Portugal	MSBV - Sala Tribunal
SAB	07 JUN	18h30	WORMS	Rui Neto	Portugal	THSC
SAB	07 JUN	21h30	FICA NO SINGELO	Companhia Clara Andermatt	Portugal	TNSJ
SAB	07 JUN	21h30	ÉDIPO	Companhia Chapitô	Portugal	MSBV
SAB	07 JUN	24h00	PASSAGEM	PIA	Portugal	Jardim da Cordoaria

PROGRAMAÇÃO PARALELA						
DIAS		HORA	PEÇA	COMPANHIA	PAÍS	LOCAL
QUI	29 MAI	21h00	O SILÊNCIO MATÉRIA TEATRAL	ESAP	Portugal	Foyer do Teatro Rivoli
SEX	30 MAI	16h00	EXPOSIÇÃO FOTOGRAFIA "Imagens FITEI"	Pedro Sottomayor Susana Neves	Portugal	ESAP
SEG	02 JUN	11h00	WORKSHOP - ENCENADORES	Vários	Vários	MSBV
TER	03 JUN	9h00 13h00	SEMINÁRIO TEATRO AFRO- BRASILEIRO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO NO BRASIL	Fernando Leão	Brasil	Belas Artes
QUA	04 JUN	9h00 13h00	SEMINÁRIO TEATRO AFRO- BRASILEIRO MOVIMENTOS TEATRAIS NOS PALOP'S	Fernando Leão	Brasil	Belas Artes
QUI	05 JUN	11h00	ENCONTRO INTERNACIONAL	Vários	Vários	Salão Nobre TNSJ
SEX	06 JUN	11h00	WORKSHOP - NOVOS PÚBLICOS	TFA - LA FONTANA	Portugal	MSBV - Sala Tribunal
SEX	06 JUN	14h00	WORKSHOP-" Improvisación, Partitura y Montaje"	Teatro Del Silencio	Cuba	ESAP

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

- **COMPANHIA:** CÍA. FERROVIARIA
- **ESPECTÁCULO:** EL SUEÑO DE LA RAZÓN
- **País:** Espanha
- **Local de Apresentação:** Teatro Rivoli
- **Dias apresentação:** 29 de Maio às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 90min.
- **Data e Local de Estreia:** 15 Novembro 2012 – Teatro Circo Múrcia
- **Classificação Etária:** M/16
- **Créditos Fotográficos:** PACO MACIÀ (identificar nas fotografias)

FUGA AO MEDO OU À DESILUSÃO? A acção transporta-nos para as últimas semanas de Francisco de Goya em Madrid, antes de se autoexilar em Bordéus, França, em 1823. Velho e pessimista, é assombrado pelos seus medos, obsessões, excêntricas fantasias e importantes contradições que têm como alvo, sua amante, Leocádia. As “Pinturas Negras”, com que cobriu as paredes da sua casa a “Quinta del Sordo”, reflectem a grande necessidade de fuga aos seus fantasmas e da pressão absolutista, cruel e repressiva que Fernando VII exerceu sobre os que eram simpatizantes do iluminismo, os liberais como ele.

DA GÉNESE || Assumem-se como uma Companhia de criação e investigação, tanto na formação dos seus intérpretes como nos projectos que encenam. As suas histórias assentam num processo de criação tradicional, o actor desenvolve o estudo da *corporalidade* e a imaginação para criar personagens e contextos. A companhia traz ao Festival a encenação do texto de Buero Vallejo, “El Sueño de la Razón”, numa co-produção com o Teatro Circo Múrcia, apoiado por INAEM e Culturarts Generalitat Valenciana. O encenador, Paco Macià é formado em diversos géneros de dança e tem, igualmente, participado em várias acções que trabalham o envolvimento e a integração do movimento corporal na criação artística.

Ficha Artística:

Encenação: Paco Macià

Elenco:

Enric Juezas / Goya
Eloísa Azorín / Leocadia Zorrilla ,Judith
César Oliva Bernal / Arrieta, Voluntario Realista ,Destrozona
Toni Medina / Calomarde, Duaso, Destrozona, Voluntario Realista
Verónica Bermúdez / Gumersinda, Destrozona, Voluntario Realista
Manuel Menárguez / Fernando VII, Destrozona, Voluntario Realista
Mariquita (voz en off) / Nuria Contreras
Vozes off / Antonia Vicente Irlles, Allende García, Iván Cózar, Miguel Ángel López, María Cobos, Luis L. Visuara, Nadia Clavel, José Carlos Villena.

Cenografia e Imagem: Ángel Haro

Iluminação: Pedro Yagüe

Vestuário: Isabel del Moral

Escenotécnica: Visisonor

Espaço Sonoro : Alberto Ramos- Paco Macià

Professora de Língua Gestual: Verónica Piqueras Cano

Produção Executiva: Eloísa Azorín

Ajudante de Direcção : Isabel Guerrero

Fotografia: Joaquín Clares

ESPECTÁCULO COPRODUCIDO CON TEATRO CIRCO MÚRCIA

Apoios: INAEM // CULTURARTS GENERALITAT VALENCIANA

- **COMPANHIA:** WETUMTUM
- **ESPECTÁCULO:** CRASSH STREETSHOW
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** Estação de São Bento
- **Dias apresentação:** 30 de Maio às 18h30
- **Duração do Espectáculo:** 45 minutos
- **Data e Local de Estreia:** 2013 - Festival Imaginarius – Sta. Maria da Feira
- **Classificação Etária:** Todos
- **Créditos fotográficos:** João Silva

O SOM DA SUSTENTABILIDADE. Com *“Crassh StreetShow”*, tudo constitui pretexto para produzir som, movimento e energia contagiante. O espectáculo acontece, e pode ser em qualquer parte, num palco parado ou em movimento e é para todas as idades.

Em *“Crassh StreetShow”*, a música é uma realidade imanente a tudo. A musicalidade é uma presença quotidiana, das botas aos baldes, das pias às vassouras, dos tubos aos capacetes... tudo é oportunidade e suporte para fazer circular sonoridades. A voz é sempre em CRASSHonês, entre melodias conhecidas ou originais crasshianos o público é contagiado por uma energia transbordante e um humor a toda a prova, num espectáculo sem barreiras.

A diversão e a surpresa estão garantidas.

DA GÉNESE || O projecto CRASSH está associado a We Tum Tum, uma associação cultural que promove e dinamiza o desenvolvimento de movimentos artísticos emergentes, dirigido por Bruno Estima, licenciado pela Universidade de Aveiro, é Professor de Percussão na Escola de Artes da Bairrada e orientador Pedagógico dos alunos estagiários da Universidade de Aveiro em Percussão. É colaborador da Orquestra Filarmonia das Beiras e do Serviço Educativo da Culturgest – Lisboa. No seu currículo consta, também, como elemento do “Factor E” no Serviço Educativo da Casa da Música e integra, como músico e Director Artístico, o projecto CRASSH. Foi fundador e director artístico do Concurso & Festival de Percussão Ibérico “tum-pa-tum-pa”. Foi Galardoado Jovem Criador 2008 e, recentemente, vencedor do Prémio “Público” no Festival Internacional de Teatro de Castilla y León - Espanha.

Ficha Artística:

Direcção Artística/Músico: Bruno Estima

Assistente de Direcção/Músico: Artur Carvalho

Gestor de Recursos Humanos/Músico: David Calhau

Técnico de Som/Músico: Gonçalo Garcia

Músicos: David Valente; João Bastos; Luís Carcoleiro; Miguel Estima; Micael Lourenço; Nuno Ferreira; Roberto Carvalho e Mariana Cunha

Stage Manager: Rogério Garcia

Logística: João Bastos

Design / Produção: Rita Silva

Staff: Lurdes Gonçalves

Músicos Estagiários: Mariana Cunha; Luís Semedo e Melanie Oliveira

Figurinos: Patrícia Costa

Fotografia: Mariana Cunha; Rita Silva e João Silva

Temas/alinhamento:

Beat that Drum - Kevin Tuck arrj. Bruno Estima/CRASSH | Cajonana - Bruno Estima/CRASSH |
 Tuttibalades - Bruno Estima/CRASSH | Origens - Bruno Estima/CRASSH | Sexta-feira - Boss Ac arrj.
 Bruno Estima/CRASSH | Viva la Vida - arrj. Bruno Estima/CRASSH | CrasshEnergie - Bruno Estima | Sá
 Sá - Bruno Estima/CRASSH | 7/8 - Bruno Estima/CRASSH | Sebarágundê - Bruno Estima/CRASSH | É! -
 anónimo arrj. Bruno Estima/CRASSH | I Like to Rucutupá - CRASSH

- **COMPANHIA:** COMPANHIA PAULO RIBEIRO
- **ESPECTÁCULO:** SEM UM TU NÃO PODE HAVER UM EU
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** TNSJ
- **Dias apresentação:** 30 Maio às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 50min.
- **Data e Local de Estreia:** 23 de Novembro de 2013 – Teatro Viriato – Viseu
- **Classificação Etária:** M/12
- **Créditos Fotográficos:** Estão nas fotografias.

MAPA DE AFECTOS. *Sem um tu não pode haver um eu* começa sob a luz de “Lanterna Mágica”, a autobiografia de Ingmar Bergman, cineasta que inspirou, aliás, este solo criado e interpretado por Paulo Ribeiro.

Em *Sem um tu não pode haver um eu*, Paulo Ribeiro começa por questionar a possibilidade de dançar Ingmar Bergman e acaba por se dançar a si próprio.

Nesta coreografia, que torna inesquecível o tema “Insensatez”, de Robert Wyatt, há a dança de um coração em carne viva. Um eu que quer conjugar a segunda pessoa do singular, como quem diz “sou tu, também tu”, mais do que “sou teu”. Há mais entrega que posse. Entre gestos lentos e límpidos, passos periclitantes e desmoronadiços, e movimentos sísmicos, Paulo Ribeiro desenha um mapa afectivo. O coreógrafo transforma-se num sismógrafo de tremores emocionais. Nesta peça, há amor, ódio, solidão, angústia, dilemas conjugais, luta interior, desmoronamento, mãos e mãos. E há convulsão. Um corpo, que de tão vivo, joga xadrez com a morte. No final, uma catarse que ilumina. O choro que irrompe, como orvalho ao amanhecer.

Esta proposta integra o Ciclo DANCEM! 2014 do TNSJ.

DA GÉNESE || A Companhia Paulo Ribeiro é uma companhia portuguesa de dança contemporânea, fundada em 1995, na sequência de vários anos de trabalho do coreógrafo Paulo Ribeiro junto de algumas das mais prestigiadas companhias europeias.

Com trinta produções realizadas, que despertaram sempre o interesse da crítica especializada e do público, a companhia soma actualmente perto de quatro centenas de apresentações, tendo recebido alguns dos mais importantes prémios nacionais e estrangeiros.

É, desde 1998, a companhia residente no Teatro Viriato, em Viseu, cujo projecto criou e implementou. Neste espaço, a companhia desenvolve a sua actividade de criação, produção e itinerância artísticas, e promove ainda um importante projecto pedagógico junto da comunidade local.

Ficha artística:

Coreografia e interpretação: Paulo Ribeiro

Música: Robert Wyatt; Franz Kogelmann; J.S. Bach e Magnus Lindberg

Figurino: José António Tenente

Desenho de luz: Nuno Meira

Co-produção: Companhia Paulo Ribeiro; Centro Cultural de Belém; Centro Cultural Vila Flor e TNSJ.

- **COMPANHIA:** VAGALUME TEATRO
- **ESPECTÁCULO:** AGITACION SENIL
- **País:** Espanha
- **Local de Apresentação:** Serralves em Festa
- **Dias apresentação:** 31 de Maio às 17h00
- **Duração do Espectáculo:** 52 minutos
- **Data e Local de Estreia:** 3 de Julho de 2013 na Feira de Teatro de Palma del Rio
- **Classificação Etária:** Todos
- **Créditos fotográficos:** Fabian Huertes Castillo (identificar nas fotografias)

UMA AVENTURA FEITA DE CUMPLICIDADES. Uma Praça, um banco, três anciãos. Mal se conhecem, apesar de partilham diariamente o mesmo banco. Um dia, casualmente, encontram-se em circunstâncias que os levam a unir esforços contra um mesmo objectivo: assaltar uma caixa ATM. Embarcam juntos numa aventura em que descobrem os seus medos, a sua generosidade e cobardia... Vão sentir, ainda, um coração agitado e vivo... Afinal, nada os poderá travar.

DA GÉNESE || A Cia. Vagalume Teatro reinventa-se. Ao fim de quase três décadas de teatro de rua decidem apostar numa nova linguagem: o teatro de máscaras. Esta grande aventura é possível graças à experiência e formação da equipa artística com José Dault e Mar Navarro. A nova orientação, deste projecto teatral, destaca a universalidade da mímica como um meio que transpõe as barreiras da linguagem falada.

Os Vagalume Teatro constroem, a partir de um texto original, da própria Companhia e sob a direcção de Marta Sitjà, um exercício de auto-reflexão sobre a condição humana. Confrontamo-nos com a última etapa da vida só compreensível, na totalidade de emoções e desafios, depois de se chegar à velhice. Uma oportunidade para se exercitar a empatia e aproximarmo-nos de uma outra realidade, através do humor.

Ficha Artística:

Encenação: Marta Sitjà

Ideia Original: Vagalume Teatro

Cenário: Nía Corella, Pablo Carazo y Marisa Refoyo

Cenografia e Desenho: Fabián Huertes Castillo

Máscaras:

Design e modelação: Fabián Huertes Castillo

Realização: Kaos Teatro

Perucas: Marisa Pascual

Trabalho com máscaras: Mar Navarro

Música - Gravado em “La Mota Recordings” em Granada em Outubro de 2013

Composição Musical: Jose María Pedraza e Valentín Murillo

Músicos:

Piano: Jose María Pedraza; **Flauta, Saxafone e Soprano:** Valentín Murillo; **Contrabaixo e Baixo**

Eléctrico: Joan Masana; **Guitarra eléctrica:** Eneko Alberdi; **Bateria:** Alfredo Sarno; **Percussão:** Rafa

Lozano e **Trompeta:** Julián Sanchez

Vozes off: Alex Furundarena; Nía Cortijo; Marisa Refoyo

Técnicos gravação: Luis Palma e Emilio Jiménez Vico

Adereços: Vagalume Teatro e Marisa Pascual

Vestuario: Vagalume Teatro e Laura León

Coreografia: Rosa Mari Herrador

- **COMPANHIA:** COMPANHIA PAULO RIBEIRO E LEONOR KEIL
- **ESPECTÁCULO:** COMO É QUE EU VOU FAZER ISTO?
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** TNSJ
- **Dia apresentação:** 31 de Maio às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 20min.
- **Data e Local de Estreia:** 16 de Novembro de 2013 – Teatro Viriato – Viseu
- **Classificação Etária:** M/12

+

- **ESPECTÁCULO:** BITS & PIECES
- **Duração do espectáculo:** 30min.
- **Data e local de estreia:** 28 de Março de 2014 – Centro Cultural de Belém – Lisboa
- **Classificação etária:** M/12
- **Créditos fotográficos:** Susana Paiva

RESPOSTAS DO SILÊNCIO OU DA SOLIDÃO. A convite da companhia Paulo Ribeiro e no momento em que completa mais de vinte anos de carreira, Leonor Keil volta a partilhar a sua solidão em palco, agora na companhia de duas coreógrafas que admira e com quem nunca tinha trabalhado.

“A dança da Leonor inquieta-me. Inquieta-me positivamente” desabafa Tânia Carvalho. Como **é que eu vou fazer isto?**, peça que nasce dessas inquietações.

Neste solo, ora vemos o artista em acção, os seus gestos coreografados e a euforia das luzes da ribalta; ora vemos o artista sem a máscara, com os seus gestos sem palco, a solidão dos bastidores. O artista em introspecção, com as suas inquietações e medos. Pelo meio, quando a música se cala, um grito mudo.

+

CUMPLICIDADES. Já **Bits & Pieces** encena o inesperado reencontro de duas mulheres há muito separadas pelo fio que as une: a dança. Leonor Keil mergulha nas suas memórias, Olga Roriz traça-lhe o percurso da sua viagem. Armadilhadas de tudo o que viveram e “despidas do saber uma da outra”, vão procurar “acertar o passo por instantes” e descobrir que afinal nunca se separaram. Estas propostas integram o Ciclo DANCEM! 2014 do TNSJ.

DA GÉNESE || Na Companhia Paulo Ribeiro, Leonor Keil é intérprete regular desde 1995.

Em 2002, foi uma das intérpretes escolhidas para participar no programa Vif du Sujet, do Festival d’Avignon, para o qual convidou o coreógrafo Javier De Frutos (solo *Solitary Virgin*), numa das raras ocasiões em que se apresentou a solo, formato que lhe oferece a mais difícil das liberdades para escrever com o corpo.

É, desde 2003, a responsável pelo desenvolvimento de projectos de âmbito pedagógico no Lugar Presente, em Viseu.

Ficha artística “COMO É QUE EU VOU FAZER ISTO?” :

Coreografia Tânia Carvalho

Interpretação Leonor Keil

Figurinos e desenho de luz Tânia Carvalho

Música W.A. Mozart: piano sonata em dó maior, k 545, 1º andamento, por Uri Caine ensemble e J.S.Bach: prelúdio - wer nur den lieben gott lässt walten, bwv 691, por Tânia Carvalho

Produção Companhia Paulo Ribeiro

Co-produção: **companhia Paulo Ribeiro**, A Oficina – Centro Cultural Vila Flor, Centro Cultural de Belém e TNSJ

Parceria Teatro Viriato

Ficha Artística “BITS & PIECES”:

Coreografia: Olga Roriz

Interpretação: Leonor Keil

Desenho de luz: Olga Roriz

Seleção Musical: Olga Roriz e João Raposo

Música: René Aubry, End, Monkey Mafia, Henry Torgue & Serge Houppin, Daniel Bacalov, C.W Gluck

Co-produção: Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, A Oficina – Centro Cultural Vila Flor, Centro Cultural de Belém, TNSJ

- **COMPANHIA:** A BARRACA
- **ESPECTÁCULO:** D. MARIA A LOUCA
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** Teatro Rivoli
- **Dias apresentação:** 1 de Junho às 16h00
- **Duração do Espectáculo:** 1h40m.
- **Data e Local de Estreia:** 20 Julho 2011 – TEATRO A BARRACA/CINEARTE- LISBOA Múrcia
- **Classificação Etária:** M/12
- **Créditos fotográficos:** MEF – Movimento de Expressão Fotográfica (A colocar na fotografia)

COMO SERIA VIVIDA, NAQUELA ÉPOCA, A IDEIA DE LOUCURA? || Filha e herdeira de D. José, em 1777, sucede a seu pai. É a primeira Rainha *de jure* e, por isso, a primeira mulher a governar o país de forma legítima. Ano de 1792, a sua debilidade mental agrava-se, é afastada dos negócios públicos por D. João. A vida, pela sua acção e condição, deu-lhe o cognome de “A Louca” e “A Pia”. A História, reconhece-a como “Maria, A Louca”. Incontornável: atravessou tempos conturbados na sua vida pessoal e na história do país. As invasões francesas, em 1807, levam a corte portuguesa, até ao Brasil. Rumo ao exílio, D. Maria I chega à Baía de Guanabara em 1808. O Príncipe Regente, D. João, não autoriza o desembarque de sua mãe que se vê obrigada a permanecer, por mais algum tempo, com a sua aia D. Joaninha, na embarcação. Nesta clausura forçada, em pleno mar, é tempo de passar em revista os momentos mais marcantes da sua vida: a sua acção pública e privada, o casamento, as mortes que teve que superar, a submissão à igreja.

DA GÉNESE || A Barraca inicia a sua actividade em 1976. Situa-se na categoria do teatro popular, pela proximidade às metáforas tradicionais, à cumplicidade entre o poético e mágico, na associação da imaginação ao rigor da simplicidade. Uma produção d’A Barraca (2011), com música do maestro António Vitorino d’Almeida, Maria do Céu Guerra assina e protagoniza a encenação da obra de Antônio Cunha.

Ficha artística:

Texto: António Cunha
Encenação: Maria do Céu Guerra
Elenco: Maria do Céu Guerra, Adérito Lopes
Música em Piano preparado: António Victorino d’Almeida
Direcção Plástica, Cenografia e Figurinos: José Costa Reis
Assistência de encenação: Marta Soares
Adereços: Nuno Elias
Desenho de Luz: Luís Viegas
Operação de Luz: Fernando Belo
Sonoplastia e operação: Ricardo Santos
Relações Públicas e Produção: Inês Costa
Secretariado: Maria Navarro
Costureira: Alda Cabrita
Montagem: Mário Dias
Ilustração cartaz: José Costa Reis
Design Gráfico: Inês Costa
Fotografias: MEF – Movimento de Expressão Fotográfica
Produção: A BARRACA

- **COMPANHIA:** NAO D'AMORES
- **ESPECTÁCULO:** PENAL DE OCAÑA
- **País:** Espanha
- **Local de Apresentação:** MSBV
- **Dia apresentação:** 1 de Junho às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 70min.
- **Data e Local de Estreia:** 9 de agosto de 2013, en la Cárcel Vieja de Segovia.
- **Classificação Etária:** M/16
- **Créditos fotográficos:** Eduardo Garcia / Pilar Peñalosa (a colocar na fotografia)

ESCOLHAS QUE FAZEM A DIFERENÇA. Madrid, 1936. Penal Ocaña é o diário de uma guerra, vivida por Maria Josefa Canellada (Asturias, 1912), uma jovem mulher estudante de Filosofia e Letras, discípula de ilustres intelectuais da época, que rejeita viver uma existência de indiferença. O eclodir da Guerra Civil determina um novo rumo na sua vida. Fiel às suas convicções e princípios, acima de quaisquer interesses políticos, entrega-se de corpo e alma a ajudar as vítimas do conflito. Participa como enfermeira, no hospital da *Izquierda Republicana* em Madrid e, depois, na prisão de Ocaña que se transformara num sangrento hospital. A proposta musical desta produção obedece às preferências expressas pela autora, ao longo da sua obra. Nesta narrativa a música é um elemento fundamental. Fragmentos musicais, enquanto momentos de vida e história, como *allemandes*, *mazurcas*, *valsas*, *baladas* e *seguidillas* integram a sonoridade da peça.

DA GÉNESE || Nao d'Amores surge em 2001, sob a direcção de Ana Zamora. A formação da companhia abrange o teatro clássico, marionetas e música antiga. Este grupo diferencia-se pelo estudo e investigação, que precede a montagem, das peças de raiz medieval e renascentista. Desde 2008 é *companhia residente na Casa del Arco del Socorro* (Segóvia), espaço onde desenvolve todo o trabalho. *O relatório da companhia conta com coproduções com o Teatro de La Abadía, Compañía Nacional de Teatro Clásico e o Teatro da Cornucópia.* A obra "Penal Ocaña" estreada em 2013, é a primeira produção de âmbito contemporâneo da companhia.

Ficha Artística:

Autor: Maria Josefa Canellada

Dramaturgia e Direcção: Ana Zamora

Interpretes: Elena Rayos e Isabel Zamora

Direcção Musical: Alicia Lázaro

Músicas: Falla, Chopin, Schubert, Ponce, Couperin, Anónimos s.XVIII e populares, Lázaro

Voz: Vicente Fuentes

Espaço Cénico: David Faraco

Vestuario: Deborah Macías

Iluminação: Miguel A. Camacho e Pedro Yagüe

Desenho: Richar Cenier

Produção: Germán H. Solís

Ayte. Artístico e Fotografia do Cartaz: Pilar Peñalosa

Coordenação Técnica da Produção: Fernando Herranz

Técnico Iluminação: Antonio Serrano

Realização de Vestuario: Ángeles Marín e Deborah Macías

Realização da Cenografia: Purple S. Creativos; David Faraco; Cledin-Art e Libris

Fotografia: Eduardo García / Pilar Peñalosa

Video Promocional: Lapierna Audiovisual

- **COMPANHIA:** LE MIROIR QUI FUME
- **ESPECTÁCULO:** DE BESTIAS, CRIATURAS Y PERRAS
- **País:** França
- **Local de Apresentação:** TeCA
- **Dia apresentação:** 2 de Junho às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 75min.
- **Data e Local de Estreia:** 2012 Paris – França
- **Classificação Etária:** M/16
- **Créditos fotográficos:** Na Fotografia

DA REALIDADE A UMA IDEIA DE ABSURDO. Num espaço exíguo e privados de tudo, sob a precaridade de um tecto de barraco, habitam um homem-besta, uma mulher-cadela e uma criança-criatura. A intimidade converte-se em combate e a cama transforma-se num ringue de box. São os momentos finais de um estranho casal, vividos com um humor provocante, inteligente e exagerado. Estamos perante o reflexo de milhões de excluídos do sistema capitalista que tentam, com dificuldade, manter-se integrados numa sociedade que os rejeita. Um Adão e uma Eva expulsos de um paraíso construído na ilusão, de promessas fantasiosas, da publicidade. Não podemos deixar de sentir compaixão por tais criaturas, vítimas invisíveis das leis de mercado que nos governam.

É encenação, do que não é dito, para estados fisiológicos que precedem a palavra. A força do texto é sublinhada por uma construção cénica, com poderosa carga emocional, que resulta em impulsos físicos.

DA GÉNESE | A “Le Miroir qui fume” nasce no ano de 2003, em Paris (França), por iniciativa de Manuel Ulloa Colonia. A companhia, formada por actores franco-mexicanos, tem como principais linhas de orientação incentivar a reflexão sobre a dramaturgia contemporânea, promover a difusão do novo repertório teatral iberoamericano em França e, com a produção dos seus próprios espectáculos apresentar autores franceses, ainda vivos, aos países iberoamericanos onde se deslocam.

“*De bestias, criaturas y perras*”, assinada pelo dramaturgo Luis Enrique Gutiérrez Ortíz Monasterio (LEGOM) e com encenação de Giovanni Ortega, é considerada uma das maiores peças de LEGOM.

Ficha Artística:

Produção: Cia Le Miroir qui fume e La bolita Cie

Texto : Luis Enrique Gutiérrez Ortíz Monasterio (LEGOM)

Encenação e cenografia: Giovanni Ortega

Com: Paola Córdova y Manuel Ulloa Colonia

Iluminação: Juliette Labbaye

Video : Vincent Prentout et Stéphanie Lefèvre

Vestuário: Virginia Alba

Assistente de encenação: Guillaume Trivulce

- **COMPANHIA:** TEATRO DEL SILENCIO
- **ESPECTÁCULO:** EL CERCO
- **País:** Cuba
- **Local de Apresentação:** Teatro Rivoli – Sala pequena
- **Dias apresentação:** 3 e 4 de Junho às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 1h10
- **Classificação Etária:** M/12

UMA REDE DE AFECTUOSAS CONFLITUALIDADES. *El Cerco* é profundamente revelador da teia de relações intensas e contraditórias que se desenvolvem e vividas num asfixiante desespero. Os três actores que partilham o palco incorporam a desordem que resulta do confronto entre os opostos, dominador-dominado, opressor-oprimido, violência-ternura, virtudes-defeitos, luz-sombra, numa continua e complexa representação que alerta para conflitos que alimentam a actualidade da chamada crise contemporânea. Numa relação de contrários qual é, afinal, a vontade latente?

DA GÉNESE || Teatro Del Silencio é uma célula de investigação teatral e um projecto de vida, tanto pelo conceito de formação e de autodesenvolvimento. Fundada em Dezembro de 2005 e, desde então, gradualmente tem vindo a afirmar-se como um dos principais grupos de experimentação teatral na cidade de Havana e em todo o país. Caracterizam-se, em particular, por centrarem a sua produção em pequenos formatos, com uma cuidada investigação sobre as possibilidades psicofísicas e vocais do actor, assim como textos que denunciam os mais controversos temas da realidade contemporânea.

Em *El Cerco*, com estreia em 2013, a companhia sobe ao palco com uma proposta que explora diferentes possibilidades da linguagem teatral, os temas históricos dão lugar ao que se conhece como teatro da crueldade, realismo sujo, teatro pânico. Director, encenador, coreógrafo e autor do texto, Rubén Sicilia Cruz, surpreende-se com a relevância e actualidade que a peça ainda tem, apesar de já ter sido escrita entre 1989 e 1991. A sonoridade desta obra é complexa, profusa e ecléctica. Inclui efeitos e uma selecção musical que integra música russa, japonesa, clássicos ocidentais entre outros.

Ficha Artística:

Texto e Encenação: Rubén Sicilia

Elenco: Mirtha Lilia Pedro Capo; Yenly Veliz Betancourt e Rogel Rodríguez Ramírez

Apoio Literário: Rafael de Águila.

Dramaturgia (Arranjo): Eman Xor Oña

Cenografia: Amílkar Fera

Desenho de luz: Rubén Sicilia y Amílkar Fera

Design programa e cartaz: Yanet Batista

Banda Sonora: Rubén Sicilia y Yerani Marange

Figurinos: Caridad O Relly

Notas para programa: Isabel Cristina Hamze

ESMAE APRESENTA duas óperas de temática ibérica

- **COMPANHIA:** ÓPERA ESTÚDIO ESMAE
- **ESPECTÁCULO:** O AUTO DA ÍNDIA
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** THSC
- **Dias apresentação:** 4 e 5 Junho às 21h00
- **Duração do Espectáculo:** 1h

Estreia Absoluta.

INQUIETAÇÕES DE UMA VIAGEM. Este é um convite ao espectador, para ouvir Gil Vicente, as palavras, a rima, o ritmo, a inventiva, a provocação, talvez mais sombrias do que a luminosidade que se antevê, transpirando desespero e desconforto emocional. Uma aproximação a tudo o que o Auto nos propõe: a viagem, o desejo, o tempo, a traição, o impensável regresso ao início. A graça repetida, agora cantada. Da palavra em estado libreto à palavra cantada, estruturada no espaço, correctamente vestida, iluminada e tocada, é a performance desenvolvida e proposta por quatro compositores, em formação na ESMAE.

Ficha artística:

De Gil Vicente

Compositores: Departamento de Composição da ESMAE – Jorge Portela, Leonor Abrunheira, José Tiago Baptista, Bruno Ferreira

Encenação: António Durães

Movimento: Cláudia Marisa

Cenografia: Ricardo Preto

Figurinos: Filipa Carolina/ Manuela Bronze

Multimédia: Marco Conceição/José Alberto Pinheiro

Fotografia: Olívia Silva

Direcção de Cena: Raquel Raposo

Produção executiva: Inês Amaral

Produção e Direcção Artística: António Salgado

Personagens:

Ama: Ana Sofia Vintena/Mariana Picado

Moça: Mariana Picado/Ana Sofia Vintena

Lemos: Tiago Costa/Almeno Gonçalves

Castelhano: Ricardo Rebelo/Carlos Meireles

Marido: Sérgio Ramos/Ricardo Rebelo

Actores: Alexsandro Miranda e Francisca Garcelan

Ensemble I&D:

Flauta, Oboe, Clarinete, Fagote, Trompa, Trompete, Trombone, Quinteto de Cordas, Piano, Lista de percussão (2 Percussionistas), Vibrafone, Glockenspiel, Bass Drum, Snare Drum, Toms (Medio, Grave, Agudo), tam tam, Cymbals, Wood blocks, Temple Blocks

Direcção Musical: Bruno Martins

Coordenação Musical: António Saiote

Pianistas e Correpetidores: Daniel Costa

NOTA: Após o Auto da Índia, segue-se a Ópera A Hora Espanhola, que embora seja mesmo a seguir, trata-se de um espectáculo diferente, com bilheteira diferente.

- **COMPANHIA:** ÓPERA ESTÚDIO ESMAE
- **ESPECTÁCULO:** A HORA ESPANHOLA
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** THSC
- **Dias apresentação:** 4 e 5 Junho às 22h30
- **Duração do Espectáculo:** 1h
- **Créditos Fotográficos:** Está na fotografia.

A MULHER, O MARIDO, O AMANTE E OS OUTROS. Toledo, no atelier de um relojoeiro, do séc. XVIII, há tempo para consertar relógios e desconcertar encontros. Uma temperamental espanhola, já cansada do seu marido, entretém-se fascinada a observar o efeito que causa nos seus interlocutores. Ela própria, por instantes, fica na dúvida e eis que começa a “dança dos relógios”. E, enquanto bailam os relógios, o marido-relojoeiro acerta o ritmo dos relógios públicos da cidade.

Conta-se o tempo e silenciam-se intenções... Torquemada, relojoeiro; Gonzalvez, poeta; Ramiro, inexperiente; Don Iñigo, banqueiro; Concepción, “femme charmante”. Tudo acaba bem, numa hilariante troca de elogios!

DA GÉNESE || ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, cria experiências complementares à formação dos futuros profissionais das artes do espectáculo, através de acções facilitadoras da aproximação destes com o seu potencial público. O projecto é do Departamento de Composição da ESMAE, com encenação de António Durães, produção de António Salgado, Inês Amaral e Regina Castro.

ÓPERA ESTUDIO DA ESMAE - Pós-Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais da ESMAE veio preencher uma lacuna há muito tempo existente no panorama nacional na área da formação especializada em ópera nas suas diversas vertentes, e na sua relação intrínseca no processo de concepção, produção, realização e apresentação do espectáculo ÓPERA. **A Hora Espanhola** de Ravel, já foi apresentada nos dias 28, 29 e 30, de Março no THSC, com encenação de António Durães. **O Auto da Índia** com texto de Gil Vicente, é uma encomenda da Pós-Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais aos compositores e alunos de **Mestrado em Composição da ESMAE**.

O **Estúdio de Ópera da ESMAE/ Pós-Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais da ESMAE** é desde 26 de Maio de 2013, *Associated Partner* do ENOA European Network of Opera Academies.

- **COMPANHIA:** LAFONTANA – FORMAS ANIMADAS
- **ESPECTÁCULO:** PROMETEU
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** MSBV – Sala Tribunal
- **Dias apresentação:**
 - 6 de Junho às 10h00** – Escola
 - 7 de Junho às 11h00** – Público em geral
- **Duração do Espectáculo:** 1h
- **Data e Local de Estreia:** Vila do Conde – Junho de 2012
- **Classificação Etária:** M/6
- **Créditos fotográficos:** J. Pedro Martins

DEUSES E HUMANOS. Diz a mitologia grega que logo após Zeus ter criado os seres vivos, *Prometeu* e seu irmão *Epimeteu* foram incumbidos de conceder a cada animal diversos dons e faculdades naturais. Ao distribuir os dons *Epimeteu* esqueceu-se do homem que, de todos os animais, deveria ser o superior. Sem recursos pede ajuda a seu irmão. *Prometeu*, em resposta a esse pedido rouba fogo aos deuses para que se cumpra a condição de superioridade dos homens relativamente às outras espécies. *Zeus* manda que *Prometeu* seja punido...

A construção desta performance multimédia tem como referência a tradição do teatro de sombras indonésio, *Wayang Kulit*. Nesta articulação de múltiplas linguagens em palco, a música, o teatro e a expressão audiovisual, nomeadamente cinematográfica, fundem-se e geram uma só linguagem performativa.

DA GÉNESE || O projecto Lafontana – Formas Animadas, de Marcelo Lafontana, encenador, actor e professor de teatro, especializado na área do teatro de formas animadas, define-se em 2012 como companhia de teatro, na qual colaboram profissionais de diferentes áreas de formação técnica e artística. Centram o trabalho na criação e produção de espectáculos, com formas animadas, das quais participam marionetas, máscaras, teatro de sombras, teatro de objectos e imagem manipulada. Desenvolvem parcerias em co-produção, com entidades de referência no sector das actividades culturais e contam já, com inúmeras participações em encontros e festivais, nacionais e internacionais.

Este é um projecto cultural, educacional e social, com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Conde e do Governo de Portugal.

Ficha Artística:

Encenação e Interpretação: Marcelo Lafontana

Dramaturgia: José Coutinhas

Musical Original: José Alberto Gomes

Espaço cénico: Sílvia Fagundes

Desenho das personagens: Luís da Silva

Sistema multimédia: Luís Grifu

Direcção técnica: Pedro Cardoso

Fotografia de cena: J. Pedro Martins

Captação de vídeo: Paulo Agra

Co-produção: LFA / Casa da Música / Festival de Curtas Metragens

Apoio: Câmara Municipal de Vila do Conde e Universidade de Évora

- **COMPANHIA:** BALLETEATRO
- **ESPECTÁCULO:** LANDING
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** TeCA
- **Dias apresentação:** 5 e 6 Junho às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 1h
- **Data e Local de Estreia:** 28 Setembro 2013 – Teatro camões – Lisboa
- **Classificação Etária:** M/16
- **Créditos Fotográficos:** Delfim Bessa

DO LADO AVESSO AO LADO DIREITO. O projecto desenvolve-se a partir da sugestão de uma aterragem, de uma queda, de uma chegada a uma circunstância, um estado de coisas. Viagens que dão lugar outras, sucessivamente. Os corpos que integram a cena, são corpos sem pertença, nem pátria! Nestes corpos rodopiam todas as imagens e todas as memórias. Imagens paradisíacas e imagens de guerra. As do passado e as imagens do tempo presente. Opostos, à queda sucede o reerguer, à destruição segue-se a reconstrução. Né Barros e os seus onze bailarinos caem em si, mas levantam-se para construir um lugar, uma memória, uma história.

Né Barros cria uma coreografia que envolve, entre o conflito e o diálogo, imagens, musica e corpos que comunicam. Os temas sugeridos são “direcções processuais”, pistas e paisagens indicadoras do alcance de um corpo em movimento, até onde?

Esta proposta do Balletteatro integra o Ciclo DANCEM! 2014 do TNSJ.

DA GÉNESE || O Balletteatro foi fundado em 1983 por Isabel Barros, Jorge Levi e Né Barros, foi reestruturado em 1989 e 1994 o que contribuiu de forma relevante para a construção de uma comunidade artística que então não existia na cidade do Porto.

Coreógrafa e bailarina, Né Barros, ao longo da sua carreira, tem desenvolvido em ligação os seus trabalhos artísticos com os científicos cujas áreas de principal pesquisa são a estética e as práticas contemporâneas na dança e nas artes performativas.

Ficha Artística:

Direcção e coreografia: Né Barros

Música: Alexandre Soares e Biagio Marini (tema *Passacaglio*)

Interpretação: André Mendes, Belisa Branças, Bruno Senune, Carlos Filipe Oliveira, Joana Castro, Flavio Leihan, Flávio Rodrigues, Pedro Rosa, Ricardo Pereira, Sónia Cunha, Valter Fernandes

Espaço cénico: Gabriela Vaz-Pinheiro

Figurinos: Flávio Rodrigues

Desenho de Luz: Alexandre Vieira

Poemas de William Blake

Vídeo: Né Barros/Filipe Martins

Produção executiva: Tiago Oliveira

Co-Produção: Balletteatro; Centro Cultural Vila Flor e TNSJ

Apoio: Teatro Camões

- **COMPANHIA:** GRRR - GROUPE RIRES, RAGE, RÉSISTANCE – SUSANA LASTRETO
- **ESPECTÁCULO:** NOCHE DE VERANO LEJOS DE LOS ANDES, O DIÁLOGOS COM MI DENTISTA
- **País:** França
- **Local de Apresentação:** Teatro Campo Alegre – Café-Concerto
- **Dias apresentação:** 6 de Junho às 18h30
- **Duração do Espectáculo:** 1h25
- **Data e Local de Estreia:** 2005 - Théâtre 14 – Paris e no Festival de Avignon – Théâtre du Petir Chien
- **Classificação Etária:** M/12
- **Créditos fotográficos:** Grobois

REAPRENDER E SUPERAR. Uma mulher, entre diva e palhaço chega. Saúda... Apresenta-se como estrangeira. Há muito tempo que partiu da Argentina, sua terra natal, para se instalar em França. Faz-se acompanhar por um amigo que, mesmo sem falar, comunica. É o gato acordeonista que comunica com a sua música. A mulher fala de sinais que marcam a passagem do tempo, do seu tempo. Os dentes já começaram a mover-se, diz. Por isso teve que ir ao dentista. O médico tem dificuldade em corrigir-lhe os dentes, é uma mulher muito faladora. Revela-lhe as descobertas que tem feito sobre este novo país, o quão estranhos lhe parecem os hábitos desse povo e... ele acaba por entusiasmar-se com a ideia de aprender a dançar tango. De forma emocionante, fala do exílio, da descoberta, da necessidade de aceitar a mudança, também fala de perdas... perda do amor e do próprio idioma, da importância de superar e aprender a viver uma nova vida, da esperança, e de tantas outras coisas que fazem rir e chorar.

DA GÉNESE || GRRR (Groupe Rires, Rage, Résistance) é fundada em 1996 por Susana Lastreto, em Paris. Este projecto reúne cinco artistas franceses e latino-americanos, actores e músicos. Apostam na investigação, num trabalho de procura constante que traduz um compromisso com o mundo de hoje, vivido através do teatro, com propostas simples e originais.

Susana Lastreto, nascida em Buenos Aires, actriz, dramaturga e encenadora, recorre ao humor e à música para interpretar os desafios mais difíceis da vida. Forma-se na Escuela Internacional de Teatro de Jacques Lecoq (Paris), onde é professora desde 1998.

Ficha Artística:

De e com: Susana Lastreto e Annabel de Courson / o François Frapier

Música original: Annabel de Courson

Vestuário: Elizabeth Litgow

Luzes: Stéphane Deschamps

Produção GRRR com apoio da “Asociación Beaumarchais /SACD y la Spedidam”

O texto está publicado em francês nas “Ediciones de l'Amandier”

- **COMPANHIA:** COMPANHIA CLARA ANDERMATT
- **ESPECTÁCULO:** FICA NO SINGELO
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** TNSJ
- **Dias apresentação:** 6 e 7 de Junho às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 1h15
- **Data e Local de Estreia:** 13 de Dezembro de 2013
- **Classificação Etária:** M/3
- **Créditos Fotográficos:** Inês D'Orey
- +
- BAILE**
- **Dias apresentação:** 7 de Junho às 22h45
- **Duração do Espectáculo:** 40min.

Ficha Artística:

Mandadora: Ana Silvestre

Músicos: Sérgio Cobos, Luís Peixoto, Quiné Teles

Produção: Associação PédeXumbo

Em colaboração com: Companhia Clara Andermatt

MEMÓRIAS DANÇADAS. Clara Andermatt explora coreografias etnográficas, a partir das danças tradicionais e da música popular, ainda presentes em muitas comunidades como forma de dar continuidade a processos de socialização ritualizados e, também, a par dos ciclos da natureza. Partindo dessa singularidade a coreógrafa trabalha a adaptação dessas expressões vernáculas ao vocabulário da dança contemporânea, numa fusão de linguagens que, contudo, preserva a identidade de cada registo. Em “Fica no Singelo”, os intérpretes avançam “em roda, em linha, em pares, em bando” num vórtice de energia.

O desejo de se colocarem no caminho uns dos outros, formando uma comunidade, prolonga-se no BAILE que se realiza no final da segunda apresentação do espectáculo, onde o público é convidado a subir ao palco e experimentar algumas das danças que inspiram a peça. Para conhecer a identidade de um povo, talvez fosse útil começar por nos espantarmos com os seus modos de dançar. Fica no Singelo tem o dom de promover e amplificar esse espanto.

Esta proposta da Companhia Clara Andermatt integra o Ciclo DANCEM! 2014 do TNSJ.

DA GÉNESE || A Companhia Clara Andermatt, criada em 1991, suporta e organiza as actividades artísticas e pedagógicas da coreógrafa Clara Andermatt e presta apoio logístico e administrativo a alguns criadores com os quais partilha afinidades artísticas. Com uma presença destacada no universo da dança contemporânea, a Companhia Clara Andermatt desenvolve a sua actividade ao nível da criação, produção, difusão nacional e internacional, formação, cooperação e intercâmbio.

A Companhia Clara Andermatt é financiada pela Secretaria de Estado da Cultura / Direcção-Geral das Artes.

Ficha artística:

Direcção e Coreografia: Clara Andermatt

Direcção Musical: Luís Pedro Madeira e Clara Andermatt

Composição: Luís Pedro Madeira

Intérpretes criadores: André Cabral, Bruno Alves, Francisca Pinto, Joana Lopes, Linora Dinga, Sergio Cobos; Catarina Moura, Luís Peixoto, Quiné Teles

Desenho de Luz: José Álvaro Correia

Figurinos: José António Tenente

Paisagem sonora electrónica: Jonas Runa

Consultadoria e pesquisa antropológica: Sophie Coquelin

Reportório de Danças tradicionais: Mercedes Prieto e Ana Silvestre

Operação de Luz: Miguel Abelho

Operação de som: Ricardo Figueiredo

Parceria: PédeXumbo

Apoio: Musibéria

Co-produção: Companhia Clara Andermatt; Culturgest, TNSJ, Teatro Viriato e Centro Cultural Vila Flor

Agradecimentos: Conceição Correia, Associação Filarmónica 25 de Setembro de Montemor-o-Velho, Interpress, Manuel Louzã Henriques, Salazar Pinheiro.

- **COMPANHIA:** RUI NETO
- **ESPECTÁCULO:** WORMS
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** THSC
- **Dia apresentação:** 7 de Junho às 18h30
- **Duração do Espectáculo:** 50min.
- **Data e Local de Estreia:** 11 de Dezembro de 2013 no Teatro da Comuna em Lisboa
- **Classificação Etária:** M/16
- **Créditos fotográficos:** Edgar Keats

VIAGEM PREMONITÓRIA. Confronto, entre escolhas individuais e a liberdade. Um díptico, e a perspectiva apocalíptica da sociedade contemporânea. A ‘queda’ constitui-se como uma metáfora para o nosso tempo. Um monólogo, uma mulher, uma voz, um pressentimento. Worms é uma viagem, um trajecto que se desenha entre a natureza e a consciência. O corpo “expõe-se” como elemento central, matéria viva. Qual o estado das coisas?

Segundo o autor, são muitos e voláteis, os significados que se podem atribuir a WORMS. Aponta, ainda, incríveis semelhanças com alguns episódios reais e contemporâneos, em que os conflitos conduzem à miséria, destruição e morte. Esta é uma peça que vive, também, da relação que se estabelece com a realidade.

DA GÉNESE | Rui Neto licenciou-se em Teatro / Actores (Escola Superior de Teatro e Cinema), em Marketing e publicidade (Instituto de Arte e Decoração), mestre em Ciências da Comunicação – Comunicação e Artes (Universidade Nova de Lisboa).

Inicia o seu percurso, como autor e criador, com o espectáculo LUTO no Ciclo Sala Experimental do Teatro Municipal de Almada (2012).

Dos seus vários trabalhos, já foi dirigido por Madalena Wallenstein, com quem se estreia no teatro (1999) com “O Achamento”. Em cinema, estreou-se numa curta-metragem de Inês Oliveira “O Nome e o N.I.M”. Tem também desenvolvido projectos para televisão.

Worms é um projecto independente, que Rui Neto desenvolveu à margem de qualquer companhia e contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para novos encenadores.

Ficha artística:

Texto, Criação e Espaço Cénico: Rui Neto

Interpretação: São José Correia

Desenho de Luz: João Rafael Silva

Operação Luz e Som: João Rafael Siva e Fábio Ventura

Video e Sound Design: Edgar Keats

Caracterização: Tatiana Araci

Estrutura de Ferro: Rui Miragaia

Figurino: PPCouture

Bailarino (Vídeo): Wilson Magalhães

- **COMPANHIA:** COMPANHIA DO CHAPITÔ
- **ESPECTÁCULO:** ÉDIPO
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** MSBV
- **Dia apresentação:** 7 de Junho às 21h30
- **Duração do Espectáculo:** 1h
- **Data e Local de Estreia:** 19 de Janeiro de 2012 – Chapatô – Brasil
- **Classificação Etária:** M/12
- **Créditos fotográficos:** Filipe Dâmaso Saraiva | Simão Anahory

O MITO EM IMAGENS. A criação de Édipo, pelo Chapatô, reinventa de forma descomplexada o herói trágico em direcção a um Édipo vilipendiado.

A encenação do espectáculo parte de interrogações originais...

“Seria Édipo o marido da sua própria mãe ou filho de sua mulher? E os seus filhos, seriam também eles seus irmãos, filhos de sua mulher ou seria a sua mulher avó dos seus próprios filhos? E ainda, seria Creonte seu tio ou seu cunhado?”

Édipo, é uma comédia visual, inspirada e transformada a partir do texto original de Sófocles que, segundo o encenador, sugere uma interessante sucessão de imagens facilitadoras de uma construção do mito de acordo com o registo da Companhia. É o despertar do lado cómico de uma tragédia.

DA GÉNESE | A Companhia Chapatô, fundada em 1996, aprecia a comédia pelas possibilidades que deixa em aberto para questionar a realidade, física e social, em toda a sua diversidade. Exploram as potencialidades da multidisciplinaridade e do colectivo, com enfoque no trabalho físico do actor, num processo de contínua transformação. Afirmam a sua vocação universal através do gesto e imagem como meio de comunicação preferencial. São quebradas barreiras linguísticas, é facilitada a aproximação do espectador o que resulta, também, em itinerância nacional e internacional.

Ficha artística:

Direcção Artística: José Carlos Garcia

Encenação: John Mowat

Assistência ao Encenador: Andréa Padilha

Interpretação: Jorge Cruz | Marta Cerqueira | Tiago Viegas

Produção: Francisco Leone | Tânia Melo Rodrigues

Fotografia do Cartaz: Filipe Dâmaso Saraiva

Design Gráfico: Sílvio Rosado

Fotografias e Audiovisuais: Filipe Dâmaso Saraiva | Simão Anahory

Assessoria de Imprensa: Lúcia Valdevino

Agradecimentos especiais :

André Cunha, Carina Sathler, Conceição Cunha, Carole Garton, , Francisca Vignolo, Luís Lobo Alves, Manuela Tavares, Maria Guerrero, Marta Pedroso, Patricia Verity e a todos os colaboradores e alunos do Chapatô.

- **Companhia:** PIA – Projectos de Intervenção Artística
- **Espectáculo:** PASSAGEM
- **País:** Portugal
- **Local de Apresentação:** Jardim da Cordoaria
- **Dias apresentação:** 7 de Junho às 24h00
- **Duração do Espectáculo:** 50 minutos
- **Data e Local de Estreia:** 1 de Julho de 2012, Festival Cidade PreOcupada, no Jardim Público de Montemor-o-Novo
- **Classificação Etária:** Todos
- **Créditos fotográficos:** Está mencionado na fotografia. O que não tiver é o crédito é PIA

RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E A ARTE. “Quatro velhos viajantes que caminham por entre um universo de objectos suspensos, onde através das memórias do passado, que lhes embrulharam a vida, encontram o início de uma nova jornada”, contemplada por uma Instalação sob forma de “Interferências poéticas, que exploram no lugar comum o que de nele melhor existe, a sua multiplicidade de sensações e sentidos, tornando-a única pelo meio que a envolve, emergindo-a do esquecimento e da rotina, transformando-a num efémero lugar de contemplação”.

A “Passagem”, é uma Performance/Instalação construída com o objectivo de favorecer a intervenção artística no espaço público e, assim, transformar a “rua” num palco de “poesia visual”.

DA GÉNESE | PIA - Projectos de Intervenção Artística, é uma plataforma cultural que se define pela abertura e apoio à criação, experimentação e inovação artística. Caracteriza-os a capacidade de integrar e desenvolver projectos diversos, propostos pela equipa de criativos. O projecto resulta de um encontro de artistas, vindos de diferentes áreas, que em 2002 decidiram avançar em conjunto. Têm como referência e inspiração, linguagens e conceitos que se expressam no Teatro Físico, na Plasticidade Estética e Cenográfica, na Instalação, na Cultura Popular no Espaço Público / Rua, enquanto escolha e não alternativa, um estado de consciência que cria proximidades.

O colectivo já levou os seus projectos performativos a diversas “ruas”, pela Europa, Ásia e América do Sul.

Ficha Artística:

Produção: PIA – Projectos de Intervenção Artística, CRL

Autoria, Direcção Artística e Concepção Plástica: Pedro Leal

Direcção de Produção e Audiovisuais: Helena Oliveira

Figurinos: Maria João Domingues, Olinda Cordas e Filomena Godinho

Instalação e Caracterização Especial (Máscaras): Pedro Leal

Criação e Interpretação: Helena Oliveira; Mafalda Cabral; Ricardo Mondim e Sylvain Peker

Agradecimentos: Joaquim Batista Dias; Miguel Cabral, Ricardo Brás, Associação de Reformados e Pensionistas de Pinhal Novo, Vidreira Pinhal Novo, Vidreira Moderna da Moita e ATA – Associação Teatral Artimanha.

PROGRAMAÇÃO PARALELA

O SILÊNCIO MATÉRIA TEATRAL | ACTO PERFORMATIVO ESAP (Escola Superior Artística do Porto) /
Balletteatro Escola Profissional do Porto

- **Local de Apresentação:** Foyer do Teatro Rivoli
- **Dias apresentação:** 29 de Maio às 21h00

O silêncio matéria teatral

- Muito cedo o silêncio entra no espetáculo como matéria teatral, matéria que se confunde nas suas diferentes expressões na sua própria forma poética e na sua linguagem.

Em *Ésquilo*, na sua tragédia, *Prometeu Agrilhado*, a personagem; “... insiste que o seu silêncio não é mais sinal de uma sobranceira que alguns julgam perceber na sua confrontação com os deuses. Ele tão só uma marca de sofrimento, legítimo na vítima de ingratidão dos imortais de geração recente, que são também devedores do seu talento” (*)

Silêncio famoso e denso é o de Cassandra ante Clitemnestra – aqui coincidem Albin Lesky e Maria de Fátima Sousa e Silva- “espetacularmente ela entrou no carro com Agaménon no carro do vencedor, como uma imagem sem voz mas coberta de enigma” (Agaménon 783)

- E se Shakespeare nos devolve o silêncio como umbral final da sua obra mais intensa nas palavras do protagonista a Horácio; “O resto... é... silêncio...” (Hamlet - Cena II, Ato V) será com Samuel Beckett nos nossos dias que esta matéria volta com força demolidora numa das suas obras mais importante *A espera de Godot*; “Distribuídos ao longo de toda a peça, os silêncios formam um sub-texto paralelo ao texto das palavras. A presença desses silêncios não indicia uma intenção autorial de manipular um texto inteligível de modo a torná-lo impenetrável. Pelo contrário, a desordem da inesperada tranquilidade provocada pelas pausas estabelece uma linguagem de misteriosa compreensão, um código transcendente que une através de um saber universal”. (**)

- Mas há um outro silêncio... aquele que nos querem impor e contra o qual o teatro historicamente sempre lutou... um silêncio estrategicamente circunstancial e que contrário aos sentidos objetiva o interdito!

- Os alunos da Licenciatura em Teatro da Escola Superior Artística do Porto e os alunos do 1º Ano de Teatro, do Balletteatro Escola Profissional do Porto, pedem silêncio!

(*) Maria de Fátima Sousa e Silva, *Ésquilo: o primeiro dramaturgo europeu*

(**) Maria Margarida C. P. Costa Pinto, *O silêncio em Samuel Beckett*

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA | Imagens FITEI de Susana Neves e Pedro Sottomayor

- **Local de Apresentação:** ESAP
- **Inauguração:** 30 de Maio às 16h00 – Exposição fica patente até ao dia 7 de Junho de 2014.

VENDA DE LIVROS TEMÁTICOS | Das várias disciplinas e matérias do teatro

- **Local de Apresentação:** ESAP
- **Inauguração:** 30 de Maio às 16h00 – “Feira de livros” fica patente até ao dia 7 de Junho de 2014.

ENCONTRO INTERNACIONAL | Profissionais das Artes Cénicas

Este encontro reúne e promove a participação de vários profissionais das artes cénicas e é aberto ao público em geral.

- **Local de Apresentação:** TNSJ – Salão Nobre
- **Apresentação:** 5 de Junho às 11h00

CICLO DE WORKSHOP'S

Workshop de Encenadores "Linguagem Teatral" | Várias participações. Só para convidados.

- **Local de Apresentação:** MSBV
- **Apresentação:** 2 de Junho às 11h00

Workshop "Novos Públicos" | LAFONTANA Formas Animadas, com orientação de Marcelo Lafontana, destinado ao público infantil que assistiu à apresentação do espectáculo.

- **Local de Apresentação:** MSBV - Sala Tribunal
- **Apresentação:** 6 de Junho às 11h00

Workshop "Práticas Performativas" | Teatro Del Silencio de Cuba, com orientação de Rubén Sicilia. Só para alunos.

- **Local de Apresentação:** ESAP
- **Apresentação:** 6 de Junho às 14h00

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS DE "TEATRO AFRO-BRASILEIRO"

"Teatro Experimental Do Negro No Brasil" (4 horas) | Orientação do Professor Catedrático Fernando Leão. Só para alunos e por inscrição.

- **Local de Apresentação:** Faculdade das Belas Artes - UP
- **Apresentação:** 3 de Junho – 9h – 13h

"Movimentos Teatrais Nos PALOP" (4 horas) | Orientação do Professor Catedrático Fernando Leão. Só para alunos e por inscrição.

- **Local de Apresentação:** Faculdade das Belas Artes - UP
- **Apresentação:** 4 de Junho – 9h – 13h

ESPAÇOS DO FESTIVAL | INFORMAÇÕES GERAIS

CONTACTOS

FITEI

Rua do Paraíso, 217, 2º, sala 5

4000-377 Porto

T. 222 082 432

geral@fitei.com

www.fitei.com

<http://fitei.blogspot.com>

ESPAÇOS

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

Praça da Batalha

4000-102 Porto

T. 800 108 675 (Número grátis)

T. 223 401 910

bilheteira@tnsj.pt

Horário da bilheteira:

Terça-feira a Sábado das 14h00 às 19h00 (dias de espectáculo até às 22h00) / Domingo das 14h00 às 17h00

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 207, 303, 400, 600, 801, 904, 905, 5M, 6M, 8M

Eléctrico: 22

Metro:

Linha D – Estação São Bento

Linhas A, B, C, E – Estação Bolhão

TEATRO CARLOS ALBERTO

Rua das Oliveiras, 43

4050-449 Porto

T. 800 108 675 (Número grátis)

T. 223 401 910

bilheteira@tnsj.pt

Horário da bilheteira:

Terça-feira a Sábado das 14h00 às 19h00 (dias de espectáculo até às 22h00) / Domingo das 14h00 às 17h00

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 200, 201, 207, 300, 302, 304, 305, 501, 507, 601, 602, 703, 904, 3M

Metro:

Linha D – Estação Aliados

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

Rua de São Bento da Vitória

4050-543 Porto

T. 800 108 675 (Número grátis)

T. 223 401 910

bilheteira@tnsj.pt

Horário da bilheteira: Terça-feira a Sábado das 14h00 às 19h00 (dias de espectáculo até às 22h00) / Domingo das 14h00 às 17h00

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 200, 207, 300, 301, 305, 501, ZH, 7M, 12M

Metro:

Linha D – Estação São Bento

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Rua D. João Castro, 210

T. 226 156 500

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 201, 203, 207, 502, 504, 2M

TEATRO HELENA SÁ E COSTA

Rua da Alegria, 503

4000-054

T. 225 189 982/3

Horário da bilheteira:

2H antes do Espectáculo

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 206, 303, 302, 701, 702, 703

TEATRO CAMPO ALEGRE

Rua das Estrelas,

4150-762 Porto

T. 22 606 3017

bilheteirartm@cm-porto.pt

Horário de funcionamento:

Segunda-feira: das 14h00 às 22h30/Terça-feira a Sexta: das 13h00 e às 22h30

Sábado e Domingo: das 15h00 às 22h30

Feriadados: das 18h00 às 22h30 (excepto em dias de espectáculo).

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 200, 204, 207, 209, 1M

ESAP

Largo S. Domingos n. 80

4050-545 Porto

T. 223 392 130

Entrada livre

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 507, 501, 601, 200, 201, 208, 300

Metro:

Linha D – São Bento

TEATRO RIVOLI

Praça Dom João I
4000-295 Porto
T.22 339 2200

bilheteirartm@cm-porto.pt

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 200,207,302,904,22,11M

Metro:

Linha D- Estação Aliados

ESTAÇÃO DE SÃO BENTO

Praça Almeida Garrett
4000-069 Porto

Entrada livre

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 400, 500, 201, 202, 208, 300, 301, 302

Metro:

Linha D – São Bento

FACULDADE BELAS ARTES - UP

Avª. Rodrigues de Freitas, 265
4049-021 Porto

Entrada livre

Como Chegar:

STCP:

Autocarros: 207, 400

Metro:

Linhas A, B, C, E – Campo 24 Agosto

APOIOS E PARCERIAS

ESTRUTURA CO-FINANCIADO: ESMARK

APOIOS ESPECIAIS: Fundação Engenheiro António de Almeida ; Embaixada de Espanha em Portugal; Institute Français;

PARCERIAS: TNSJ, Fundação de Serralves; Porto Lazer; CMP;

FROTA OFICIAL: Hyundai

APOIOS: ESMAE; THSC; ESAP; FBAUP; Murganheira; Vallegre; Hotel Douro; Café Ceuta; UNICER / Superbock ; JSC; CISION; Litogaia; VCoutinho; Parque Central;

MEDIA PARTNER: Porto Canal

APOIOS À DIVULGAÇÃO: Artez , Revista Galega de Teatro; Voz Portucalense; Jornal Artes Entre As Letras; REFER, Comboios de Portugal; Metro do Porto; STCP